

A VISITA DOMICILIAR COMO ABORDAGEM PARA A EMANCIPAÇÃO COMUNITÁRIA: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES

Marina Gomes Fagundes¹, Bruno Oliveira de Botelho², Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto Vasconcelos³

O Programa Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB) atua há sete anos nas comunidades Boa Esperança e Jardim Itabaiana, no bairro Cristo Redentor em João Pessoa. Este programa de extensão busca uma formação interdisciplinar por meio de práticas orientadas pelos princípios da Educação Popular (EP) freireana, voltadas à Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional. O PINAB realiza suas ações a partir de duas vertentes: grupos operativos temáticos e visitas domiciliares (VD). Este trabalho focaliza o papel das VD do PINAB como abordagem que favorece à emancipação dos sujeitos. As VD são utilizadas como recursos estratégicos de desenvolvimento da autonomia, participação social ativa e incentivo das práticas de saúde do público alvo. Isto ocorre por meio da interação educativa dialógica e elementos intersubjetivos como o vínculo afetivo transcendente às relações de trabalho. Para o procedimento das VD, realiza-se um levantamento das famílias através de um mapeamento das comunidades Boa Esperança e Jardim Itabaiana pela coordenação comunitária do programa. Assim, cada dupla de extensionistas se responsabiliza por duas casas, visitando-as quinzenalmente. Vinte famílias foram visitadas no período 2014.1, sendo que as mulheres predominavam entre os participantes. A dinâmica das visitas domiciliares é voltada para a escuta ativa dos sujeitos, abrangendo dimensões como – problemas pessoais, família, questões de saúde, condições socioeconômicas. Nessa perspectiva visamos a construção de práticas saudáveis associadas às interações pessoais com outras frentes de ações do programa, incentivando um pensar crítico que possibilita a *práxis* em ações que modifiquem a realidade social dos envolvidos. Este enfoque é embasado pelos fundamentos da EP, com destaque para a dialogicidade, a valorização do saber popular, a amorosidade e, principalmente, a capacidade de problematizar e solucionar situações-limites na busca do *ser mais*. As VD possuem o potencial da interação direta com o sujeito no âmbito do trabalho comunitário, objetivando tornar a população autora de sua própria mudança e têm possibilitado aos estudantes uma aproximação com a realidade da comunidade e a identificação entre sujeitos de diferentes grupos populares, onde a empatia e compaixão permitem transcender as motivações meramente tecnicistas. Dessa maneira, a atividade da extensão torna-se um trabalho social útil. Contudo, possuem fragilidades ligadas à formação do vínculo, uma vez que este requer tempo para que se desenvolva. Entre os agravantes estão o intervalo entre os encontros, os feriados e a limitação do calendário letivo para as atividades de extensão. Além disso, temos dificuldade para acessar uma parte do público como o homem jovem e trabalhador. Tais questões repercutem negativamente, para a geração da autonomia e da emancipação. Sendo, portanto necessária uma reorientação na formatação das VD no sentido de adequá-las aos propósitos do PINAB.

Palavras-chaves: autonomia, diálogo, educação popular, participação popular

1 Fisioterapia, discente bolsista, marinhagfagundes@gmail.com

2 Fisioterapia, técnico colaborador, brunoobotelho@gmail.com

3 Nutrição, professora orientadora, anacpeixoto@uol.com.br